

Morte de neurônios favorece obesidade

Ao investigar, na última década, os fatores associados à crescente epidemia global de obesidade, cientistas identificaram dois eventos que contribuem fortemente para o ganho de peso. Um deles é a alteração no perfil de bactérias que compõem a flora intestinal: obesos geralmente apresentam microrganismos que favorecem a absorção dos nutrientes da dieta.

Outro evento importante é a morte de um grupo de neurônios existente em uma região do cérebro chamada hipotálamo. Conhecidas como neurônios Pomc, essas células são sensores de nutrientes e têm a função de avisar para o corpo que está na hora de parar de comer e que já há energia disponível para gastar. Após a perda desses sensores, mostraram os estudos, os indivíduos passam a sentir cada vez mais necessidade de consumir alimentos ricos em gordura e açúcar. Por outro lado, ficam com o metabolismo mais lento e armazenam grande parte da energia fornecida pela dieta desbalanceada.

Lício Augusto Velloso, coordenador do Centro de Pesquisa em Obesidade e Comorbidades (OCRC) da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, um dos CEPIDs apoiados pela Fapesp explica que experimentos com camundongos mostraram que os danos neuronais têm início muito antes de o indivíduo começar a engordar motivados por uma alimentação incorreta, mas podem ser revertidos no início do processo. Caso o erro alimentar perdure, disse Velloso, a lesão neuronal torna-se irreversível. Os animais, durante quatro meses, foram submetidos à uma dieta rica em gordura saturada.

“Se o indivíduo comer uma refeição rica em gordura saturada, mas depois passar vários dias à base de uma dieta rica em fibras e vegetais, a inflamação no hipotálamo diminui e os neurônios se recuperam. O que não pode acontecer é a dieta obesogênica se tornar frequente, pois isso leva a um aumento gradativo do processo inflamatório”, disse o pesquisador. **(Agência Fapesp)**